

TRIBUNA DA CIDADE

PAULO OCTÁVIO

DF Brasília internacional

Na semana passada, um amigo meu pegou um avião em Nova Iorque, o Boeing 767 da Transbrasil, e desembarcou em Brasília. Trata-se de um voo bom, civilizado e altamente eficiente para quem deseja tratar de negócios na capital do Brasil. Mas ao desembarcar aqui toda a eficiência e a cortesia da empresa desmoronaram diante da falta de organização da Receita Federal.

Havia, na alfândega, apenas três funcionários que revistaram, uma a uma, as bagagens dos quase 200 passageiros. Foram duas horas de espera na mais anacrônica fila que existe, uma vez que em nenhum país do mundo é feita revista nestes termos. Terminaram as barreiras comerciais e quase tudo que se pode comprar no exterior está à venda nas lojas de Brasília. Do ponto de vista da segurança, a situação é mais complicada. Mesmo na Inglaterra, ameaçada por bombas, os passageiros entram e saem do país sem qualquer constrangimento. E os serviços policiais ingleses se notabilizam exatamente pela eficiência.

Os passageiros daquele voo com conexões para outras cidades perderam seus voos. Foram obrigados a pernoitar em Brasília. Os que moram na Capital perderam tempo e não encontraram nenhuma justificativa para aquele comportamento da Receita Federal, nestes tempos de abertura de fronteira e extinção de barreiras alfandegárias. O passageiro que aqui desembarca não conta com as lojas free-shop existentes nos aeroportos do Rio e de

São Paulo. Quer dizer, vem diretamente para Brasília quem fez uma opção pela cidade. Esse tratamento desrespeitoso da Receita Federal não tem explicações.

Ao mesmo tempo quem desembarca no Rio ou em São

**compra no exterior
está à venda
em Brasília".**

Paulo não sofre nenhuma revistata. Ela seria, aliás, impossível porque chegam quatro, às vezes cinco Jumbos ao mesmo tempo e o aeroporto fica tomado por quase duas mil pessoas. Revistar, uma a uma, as bagagens desse enorme contingente de passageiros tomaria um dia inteiro e congestionaria definitivamente as instalações do aeroporto.

Brasília, então, é penalizada várias vezes. Possui um único voo internacional. Usualmente, os passageiros que daqui vão para outros países são obrigados a ir até o Rio de Janeiro ou São Paulo. Os que optam por utilizar o único voo disponível não têm as facilidades dos free-shop e ainda amargam uma longa espera na fila da alfândega. Não há nenhuma lógica para este tratamento dispensado aos brasilienses que, como todo mundo sabe, moram na Capital do País. A cidade que precisa ter, no mínimo, as mesmas condições para turistas e executivos, oferecidas nos demais aeroportos brasileiros.

Brasília possui todas as condições para receber bem os turistas e os executivos que chegam à cidade. Possui ótimos hotéis, lazer adequado, bons restaurantes e proporciona interessantes passeios às cachoeiras e parques a seu redor. Não há, portanto, razões para que o visitante, nacional ou estrangeiro, seja submetido aos vexames que têm ocorrido no aeroporto de Brasília. Esse é um assunto para o qual as autoridades federais e os dirigentes de Brasília precisam dar uma rápida solução.

■ Paulo Octávio é empresário e deputado federal do DF



"Terminaram as barreiras comerciais e tudo o que se